

Novas perspectivas na formação de professores de Latim

Victor Jabouille

A Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa inaugurou, no ano lectivo de 1987-1988, um programa de formação inicial de professores do ensino secundário (7^o a 12^o anos de escolaridade, o que equivale a um nível etário dos alunos compreendido entre os 11 e os 18 anos). O programa bianual de formação inicial é entendido como uma pós-graduação e a ele têm acesso os recém-licenciados, que procuram a primeira colocação como docentes do ensino público. O modelo de formação é criado pela Portaria 852/87, de 4 de Novembro, e regulamentada por diplomas legais posteriores. A primeira fase de execução do projecto, que se conclui em 1992, é encarada como um período transitório e experimental, que, avaliada a experiência e redefinidos os currículos e os programas, será seguido por um regime definitivo de formação inicial profissionalizante integrada, via ensino. As Faculdades de Letras das Universidades de Coimbra e do Porto desenvolvem programas semelhantes, embora com estruturas diversas.

O Latim é uma das áreas de formação profissionalizante da Faculdade de Letras de Lisboa. Como em Portugal o ensino das línguas clássicas está tradicionalmente associado ao do Português, a formação proposta visa não só as matérias específicas da área - Didáctica das Línguas Clássicas (1^o ano) e Didáctica e Conteúdos Programáticos/ Latim (2^o ano) -, como formação adequada à didáctica do Português (Língua e Literatura), além de matérias psicopedagógicas (Organização e Desenvolvimento Curricular, Introdução às Ciências da Educação e Psicologia Escolar - prevê-se, a curto prazo, uma reformulação deste currículo). Se no 1^o ano o objectivo é apetrechar os formandos com uma sólida preparação teórica, o 2^o, que corresponde a um 6^o ano de estudos superiores, está vocacionado para a formação pedagógico-didáctica prática, para o equacionar da problemática do ensino e para a actividade pedagógica orientada. O 2^o ano é, de acordo com esta estrutura, preenchido pelo Seminário anual já referido de Didáctica e Conteúdos Programáticos e pelo Estágio (prática pedagógico-didáctica em estabelecimento de ensino).

O formando em Estágio exerce actividade docente, numa escola secundária pública, acompanhado e orientado pelo responsável pelo seminário de Didáctica e Conteúdos Programáticos e por um orientador local, professor efectivo da escola. O seminário de Didáctica e Conteúdos Programáticos tem como objectivos desenvolver os trabalhos específicos desenvolvidos na cadeira de Didáctica das Línguas Clássicas,

preparar profissionalmente os alunos (metodologia do ensino, técnicas e materiais de apoio, programação de unidades didáticas e de unidades lectivas, discussão de estratégias, análise dos comportamentos do professor e do aluno, discussão de aulas, organização e preparação dos conteúdos curriculares, etc.) e orientar o Estágio Pedagógico.

Encontrando-se ainda em fase experimental e de implantação, é cedo para avaliar os resultados deste tipo de formação que, na área das Letras e das Ciências Humanas, difere da tradicional formação de professores de ensino secundário. Uma primeira conclusão é, contudo, já evidente: a Universidade e o Ensino Secundário estão mais próximos e trabalham em conjunto na formação de um novo tipo de professores.

No caso dos Estudos Clássicos, o modelo concretiza um esforço para a divulgação das Línguas e das Culturas da Grécia e da Roma antigas que, como noutros países, atravessam uma fase crítica. Esclareça-se que, sendo o número de estudantes que frequentam a disciplina de Grego no ensino secundário muito reduzido (cerca de trezentos), é bastante elevado o dos que frequentam a de Latim. A este aumento de procura da disciplina de Latim não deve ser estranha a exigência curricular, já a vigorar no ano lectivo universitário de 1993/1994, da frequência de dois anos de Latim no ensino secundário para acesso às Faculdades de Letras (excepto Geografia) e de Direito da Universidade de Lisboa.

A vantagem do esquema de formação inicial de professores proposto pela Universidade – a Faculdade de Letras de Lisboa sente-se vocacionada para a formação e a investigação científicas mas, também em consequência dos condicionalismos sócio-económicos e de uma actuação anterior implícita, não pode ignorar o problema da saída profissional para o ensino dos seus licenciados – parece residir no desenvolvimento de um novo espírito, sedimentado em formação científica universitária e actualizada.

O modelo proposto apresenta como característica própria o não abdicar das exigências de uma sólida preparação científica, colhida ao longo da formação escolar superior (quatro anos), e valorizar, por outro lado, os conteúdos das disciplinas e do saber produzido na Faculdade, na vontade de promover e melhorar o ensino. Sendo um curso de pós-graduação, o licenciado-formando não é obrigado a um ingresso prematuro na via do ensino, o que possibilita um mais amplo e adequado leque de opções profissionais. O privilegiar o saber organizado, sistematizado, no que diz respeito quer às disciplinas específicas da licenciatura quer às de formação pedagógica implica um investimento mais científico do que técnico, pois não se visa uma mera aplicação automática e imediata de modelos utilitários a situações concretas mas, concomitantemente com a formação científica e pedagógica, pretende-se uma reflexão sobre os fundamentos e implicações da actividade docente, abrindo caminho ao espírito crítico e à formulação de hipóteses de investigação.

Quanto à formação na área das línguas clássicas, a situação teórica geral exposta anteriormente é concretizada numa perspectiva de actualização de métodos, estratégias e conteúdos, de modo a anular a tradicional carga negativa com que o Latim e o Grego surgem, muitas vezes associados a um saber inútil, ocupação de uma minoria ociosa e privilegiada. A perspectiva desenvolvida na Didáctica das Línguas Clássicas aponta para o realçar dos elementos culturais e linguísticos. Não se pretende, por exemplo, a aprendizagem do Latim apenas pelo Latim, mas tendo em vista uma formação cultural mais sólida que permita um aproveitamento interdisciplinar e, até, pessoal. O primeiro elemento a explorar é a língua. Como o Português é uma língua derivada do Latim, é fácil encontrar pontos de contacto e semelhança a nível fonético, morfológico, sintáctico, lexical e semântico. Hoje, de certo modo, ainda falamos latim.

A exploração cultural – usos, costumes, política, religião, mitologia, artes, ciência, etc. – possibilita um outro tipo de aproximação e de actualização. A Cultura Clássica está, de certo modo, presente no nosso quotidiano. A literatura comparada é outro dos meios de exploração. Assim se justifica a insistência nas actividades de motivação e divulgação. Os estudantes devem ser ganhos para o Latim (e para o Grego) antes do 10º ano de escolaridade e não após uma participação orientada ou uma opção baseada em factores alheios.

Durante os dois primeiros anos de funcionamento da pós-graduação, o Professor Jozef Veremans, Catedrático Jubilado da Universidade de Gand, assegurou a direcção do curso de Didáctica das Línguas Clássicas e, em 1988–1989, a direcção do Seminário de Didáctica e Conteúdos Programáticos. Esta colaboração do Professor Veremans, intelectual de grande prestígio e enorme saber e experiência, possibilitou o arranque do programa nas melhores condições e abriu, por outro lado, excelentes e inovadoras perspectivas de trabalho para o futuro.

Iniciou-se, como foi sinteticamente apresentado, um novo processo de formação profissional de professores de Português, Grego e Latim, Francês, Inglês, Alemão, História, Filosofia e Geografia. Apesar da ameaça de uma nova reestruturação dos currículos do ensino secundário que poderá, na prática, extinguir o Grego e restringir o Latim aos estudantes que seguem um curso superior de Estudos Clássicos (percentagem quase insignificante) e colidindo com as posições de exigência do Latim no ensino secundário por parte de Faculdades (exigência fundamentada em sólidas razões científicas e pragmáticas reconhecidas universalmente), prossegue, na perspectiva enunciada, o trabalho de preparação de novos docentes, até porque, no fundo, todos acreditamos que as razões culturais de ampla projecção no futuro acabarão por vir ao de cima e vencer as visões imediatistas e míopes de tecnocratas economicistas que, em vários centros de poder, detêm as rédeas da decisão. Acreditamos que o peso da cultura, expressa através das línguas clássicas e das suas herdeiras, com múltiplas e intemporais materializações culturais, acabarão por se impor. Esta intenção justifica o trabalho que todos realizamos.